



portalbenews.com.br

NACIONAL Governo anuncia programa para mineração sustentável na transição energética ▶ **p4**

SANTA CATARINA Nos Emirados Árabes, comitiva do estado abre negociações para voos diretos ▶ **p5**

Tania Rêgo/Agência Brasil



BNDES investe R\$ 500 milhões em fundo de infraestrutura

Foco será em projetos de energia, saneamento, logística e transporte, mobilidade urbana e telecomunicações ▶ **p3**

LEIA TAMBÉM: Banco e Petrobras estudam criação de fundo para inovação e transição energética ▶ **p3**

Divulgação



MPor e concessionária discutem modernização de aeroportos no Norte ▶ p6

REGIÃO SUDESTE Incêndio em depósito da Receita Federal em Santos é extinto após três dias ▶ **p6**

MERCOSUL Canal do Rio Paraná é liberado para tráfego após desencalhe de navio na Argentina ▶ **p7**

INTERNACIONAL Conflitos no Mar Vermelho impactam logística global e especialistas fazem alerta ▶ **p8**

EDITORIAL

Parceria pela inovação e pela transição energética

A parceria entre a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para estruturar um fundo destinado a apoiar micro, pequenas e médias empresas de tecnologia e inovação, na área de transição energética, medida anunciada nessa quarta-feira, dia 21, é um passo significativo em direção ao fomento da inovação e do empreendedorismo no setor energético.

O acordo de cooperação técnica assinado em junho do ano passado entre a companhia petrolífera e o órgão de fomento delineou uma iniciativa que, agora, se concretiza, destacando o compromisso de ambas as instituições com a pesquisa científica, a redução de emissões de carbono e a melhoria na produção e gestão, particularmente nos setores de petróleo e gás.

O fundo a ser estruturado, na modalidade Corporate Venture Capital (CVC), é uma abordagem estratégica que possibilita investimentos em startups com potencial de crescimento, impulsionando a inovação no segmento tecnológico. A alocação planejada de US\$100 milhões pela Petrobras ao longo dos próximos cinco anos reforça o comprometimento com essa visão de futuro.

Ao concentrar esforços em identificar empreendimentos promissores na fase inicial do estudo, considerando as estratégias de longo prazo da Petrobras e do BNDES, a iniciativa busca não apenas apoiar financeiramente, mas também orientar o desenvolvimento de projetos alinhados às demandas do setor e às metas de sustentabilidade.

Esse tipo de colaboração entre grandes instituições e empresas emergentes no campo da inovação é essencial para impulsionar a transição energética e acelerar a adoção de soluções mais sustentáveis. O compromisso de ambas as partes em promover a pesquisa e o desenvolvimento em áreas críticas reflete uma abordagem estratégica para enfrentar os desafios globais relacionados às mudanças climáticas.

É crucial que mais iniciativas como essa sejam incentivadas, tanto no âmbito público quanto privado, para criar um ecossistema que estimule a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias disruptivas. Esses esforços não apenas impulsionarão a economia, mas também contribuirão significativamente para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 3 BNDES vai investir R\$ 500 milhões em fundo de crédito para infraestrutura

HUB

- 3 Programa Voa Brasil será lançado em março, diz ministro

NACIONAL

- 3 Banco e Petrobras estudam criação de fundo para inovação e transição energética
- 4 Governo anuncia programa para mineração sustentável na transição energética

REGIÃO SUL

- 5 Comitê catarinense abre negociações com Emiratos e Etihad para voos diretos

REGIÃO NORTE

- 6 Modernização de aeroportos na região Norte é tema de reunião no Ministério

REGIÃO SUDESTE

- 6 Incêndio em galpão da Receita Federal em Santos é extinto após três dias

MERCOSUL

- 7 Canal do Rio Paraná é liberado para tráfego após desencalhe de navio na Argentina

INTERNACIONAL

- 8 Conflitos no Mar Vermelho impactam logística global



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200

**Voa Brasil 1**

O programa Voa Brasil - que irá oferecer passagens aéreas a R\$ 200 por trecho - será lançado no próximo mês. O anúncio foi feito pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), nessa quarta-feira, dia 21. Segundo ele, na primeira fase do projeto, ao menos 5 milhões de pessoas serão beneficiadas. Ele será voltado a aposentados, pensionistas e estudantes do Programa Universidade para Todos, o Prouni (iniciativa do Governo Federal que oferece bolsa de estudos para o Ensino Superior).

Voa Brasil 2

Segundo Costa Filho, as três principais companhias aéreas do Brasil - Latam, Gol e Azul - vão participar do programa. "A primeira etapa a gente pretende lançar no início de março. Nossa ideia é que seja um volume de 5 milhões de passagens a R\$ 200, sem nenhum dinheiro público. É muito mais uma construção coletiva com as companhias aéreas", explicou.

Paranaguá 1

Os projetos de sustentabilidade e ESG dos complexos marítimos de Paranaguá (PR) e Antonina (PR) serão destacados pela Portos do Paraná em sua participação na 28ª edição da Intermodal South America - Feira Internacional de Logística, Transporte de Cargas e Comércio Exterior, a ser realizada entre os próximos dias 5 e 7 de março, em São Paulo (SP). O evento é considerado o maior do mercado de logística na América Latina. A Portos do Paraná estará presente na feira com um estande de 240 metros quadrados, compartilhado com 25 empresas da comunidade portuária paranaense.

Paranaguá 2

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, quer que as iniciativas das empresas sirvam de modelo para outras companhias do segmento. "O principal foco deste ano na Intermodal é compartilhar os nossos projetos ESG e de sustentabilidade, para que sirvam de modelo para outras empresas portuárias. A Portos do Paraná está na vanguarda do setor portuário e nossa meta é liderar também as questões relacionadas à sustentabilidade e processos ambientais no Brasil", afirmou.

Paranaguá 3

No estande da Portos do Paraná, vão estar representantes das seguintes empresas: Agrária, Ascensus, Abeph, Bunge, Cargill, Cattalini, Centro Sul, Coamo, Cotriguaçu, Fertipar, Fortepar, Fospar, Harbor, Interalli, Klabin, LDC, Liquipar, Multitrans, Pasa, PPF, Quadra, Rocha, Sulmare, Terin e Tibagi.

BNDES vai investir R\$ 500 milhões em fundo de crédito para infraestrutura

Foco será em projetos de energia, saneamento, logística e transporte, mobilidade urbana e telecomunicações

Fernando Frazão/Agência Brasil

Da Redação

redacao.jornal@redebene.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai fazer um aporte de R\$ 500 milhões no Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), com foco em infraestrutura. O fundo é gerido pelo Pátria Investimentos e tem entre seus investidores a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).

O foco será em projetos dos setores de energia, saneamento, logística e transporte, mobilidade urbana e telecomunicações. Os projetos considerados prioritários serão os que apresentarem sinergia com quatro eixos do Novo PAC do Governo relacionados à sustentabilidade: transição e segurança energética, cidades sustentáveis e resilientes, água para todos e transporte eficiente e sustentável.

O fundo vai servir aos pequenos e médios projetos de infraestrutura, incluindo projetos greenfield (executados a partir do zero), especialmente no modelo project finance non-recourse, ou seja, projetos nos quais as garantias dadas ao financiador são os ativos do próprio projeto e os fluxos de caixa esperados no futuro, sem necessidade de uma carta de fiança.

Segundo o BNDES, o prin-



O BNDES pretende priorizar projetos relacionados a transição e segurança energética, cidades sustentáveis e resilientes, água para todos e transporte eficiente e sustentável

cipal diferencial do fundo sobre outras estruturas de financiamento é a capacidade de estruturação dos projetos com mais flexibilidade, permitindo prazos mais longos e sem necessidade de fiança bancária.

A BNDESPar, braço do BNDES para atuação em mercado de capitais, tem, atualmente, capital comprometido em 54 fundos de investimento ativos, num total de R\$ 7,8 bilhões, com alavancagem de até R\$ 33,3 bilhões, considerando o capital comprometido por outros investidores.

A carteira inclui fundos de private equity e crédito, com investimentos em agronegócio, logística e energia; fundos de

capital de risco, contemplando setores de tecnologia da informação e biotecnologia; e fundos de capital semente, voltados a empresas nascentes de base tecnológica.

"O investimento no Pátria Infra Crédito FIDC tem potencial de ampliar ainda mais a atuação do BNDES no financiamento ao setor, em especial, no apoio a pequenos e médios projetos que apresentam maior dificuldade de acesso a estruturas tradicionais de financiamento e ao mercado de capitais", afirma a diretora de Mercado de Capitais e Finanças Sustentáveis do banco, Natália Dias.

Natália avalia ainda que,

outro diferencial do fundo é fator fundamental na decisão de alocação de recursos por parte da BNDESPar, foi "a alocação prioritária em setores alvo do PAC, incentivando a alocação de capital de impacto e cobrindo companhias com menor visibilidade de mercado".

O Pátria Infra Crédito FIDC foi selecionado por meio de chamada pública promovida pelo BNDES para seleção de fundos de investimento com foco em infraestrutura. A iniciativa busca desenvolver o mercado de capitais, acelerar o investimento privado em infraestrutura e viabilizar melhorias de longo prazo na qualidade dos serviços do setor no país.

Banco e Petrobras estudam criação de fundo para inovação e transição energética

A Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciaram na quarta-feira (21) o início dos estudos que visam estruturar um fundo destinado a apoiar micro, pequenas e médias empresas de tecnologia e inovação na área de transição energética.

A medida é fruto da assina-

tura de um Acordo de Cooperação Técnica entre as duas instituições, realizada em junho do ano passado, com vigência de até quatro anos.

O fundo será na modalidade Corporate Venture Capital (CVC), ou seja, específico para investimentos em startups com potencial de crescimento, especialmente na área tecnológi-

ca. Só a Petrobras planeja destinar um montante de US\$ 100 milhões dentro desta estratégia (CVC) nos próximos cinco anos, conforme o Plano Estratégico 2024-2028.

O acordo se concentra em áreas como pesquisa científica, transição energética, redução de emissões de carbono e melhorias na produção e ges-

tão, especialmente nos setores de petróleo e gás. Os empreendimentos mais promissores para esse tipo de investimento serão identificados na fase inicial do estudo, considerando as estratégias de longo prazo da Petrobras e do BNDES.

O prazo para conclusão dos estudos que estruturarão o fundo não foi citado.

NACIONAL

Governo anuncia programa para mineração sustentável na transição energética

Projeto visa impulsionar extração de minerais cruciais para empreendimentos relacionados à energia renovável

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou na quarta-feira, dia 21, o lançamento do programa para promover a mineração sustentável na transição energética. Denominado Mineração para Energia Limpa, o projeto tem o objetivo de impulsionar a extração de minerais cruciais para empreendimentos relacionados à energia renovável, como as baterias utilizadas em veículos elétricos.

A declaração foi dada na abertura do seminário "Mineração e transformação mineral dos minerais estratégicos para

a transição energética", promovido pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Durante coletiva de imprensa realizada após o evento, Silveira detalhou que o programa conta com incentivos fiscais já em andamento e incluirá a emissão de debêntures incentivadas para os minerais críticos.

Debêntures são títulos de dívidas que empresas emitem para captar dinheiro no mercado. Investidores emprestam dinheiro para essas empresas e recebem juros em troca. As debêntures incentivadas, que não têm imposto de renda para pessoa física, financiam projetos empresariais, inclusive na mineração sustentável.

Segundo o ministro Alexandre Silveira, o Brasil espera que



Alexandre Silveira/Ricardo Botelho/MME

O ministro Alexandre Silveira disse que o programa conta com incentivos fiscais já em andamento e incluirá a emissão de debêntures incentivadas para os minerais críticos

China e da Confederação Nacional da Indústria (CNI) marcaram presença.

Durante o encontro, o secretário Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Vitor Saback, ressaltou a relevância do debate sobre os minerais estratégicos. "Neste ano, em que o ministro Alexandre Silveira coordena o eixo sobre transição energética no G20, vamos mostrar ao mundo o potencial mineral do Brasil e que estamos trabalhando para uma mineração mais segura, mais sustentável e mais social", afirmou.

o programa promova parcerias e investimentos internacionais para o setor. "Teremos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, em colaboração com entidades educacionais e instituições privadas, combinada com parcerias internacionais. Queremos parcerias globais para inserir a indústria brasileira nas cadeias de valor. Essa abordagem integrada fortalecerá o

país como um dos líderes da indústria mineral", disse Silveira.

O evento, realizado na sede do MME, em Brasília, se encerra nesta quinta-feira, dia 22. A intenção do Governo é facilitar o diálogo entre os setores público e privado para discutir a importância dos minerais estratégicos durante a transição energética. Representantes da União Europeia, embaixada da

BRASILTech 2024

Encontro de Soluções Tecnológicas para o Setor Logístico Portuário

4 de março

PROGRAMAÇÃO

8h30 - Credenciamento e welcome coffee

8h30 às 18h30 - Exposição permanente de estandes

9h00 às 13h00 - Conteúdo expositivo dos patrocinadores

14h30 às 17h30 - Conteúdo informativo com autoridades e espaço para relacionamentos

17h30 às 18h30 - Coquetel

Espaço Villa Blue Tree
Rua Castro Verde, 266
Chácara Santo Antônio
São Paulo/SP

Coordenação de conteúdo:

Angelino Caputo e Oliveira
Diretor-Executivo da ABTRA
Presidente do Conselho do
Brasil Tech Export

Iniciativa e promoção:

HUB
BRASIL EXPORT

GRUPO
BRASIL
EXPORT

Comitiva catarinense abre negociações com Emirates e Etihad para voos diretos

Nos Emirados Árabes, autoridades do estado se reuniu com representantes do Departamento de Turismo de Abu Dhabi

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

A comitiva do Governo de Santa Catarina, liderada pelo governador Jorginho Mello (PL), se reuniu na quarta-feira, dia 21, com representantes do Departamento de Turismo de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. No encontro, foram iniciadas negociações com companhias aéreas para voos diretos do estado até o país do Oriente Médio.

Em reunião com o presidente do Departamento de Turismo, Mohamed Al Mubarak, a comitiva apontou os novos avanços do estado no setor aeroportuário e das inovações

que acontecem e outras que estão previstas.

O encontro deu encaminhamento ao início das negociações com representantes das empresas aéreas Emirates e Etihad junto ao Governo do Estado e da Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias (SPAF).

“Eles nos receberam muito bem e fico muito confiante de que vamos conseguir muitas coisas boas para Santa Catarina. O mais importante é estar aqui e mostrar o que o nosso estado representa para o mundo. Os estrangeiros gostam disso e isso faz a diferença para assegurar os investimentos”, afirmou o governador.

Participaram ainda da reunião o presidente da Assembleia Legislativa, Mauro de Nadal



Nathan Neumann/Secom

Em reunião com o presidente do Departamento de Turismo, Mohamed Al Mubarak, a comitiva de Santa Catarina apontou os novos avanços do estado no setor aeroportuário

(MDB); o senador Jorge Seif (PL); os secretários da Articulação Internacional, Juliano Froehner, e da Fazenda, Cleverson

Siewert; o presidente da Federação de Consórcios, Associações e Municípios de Santa Catarina (Fecam), o prefeito de

NO ENCONTRO, FORAM INICIADAS NEGOCIAÇÕES COM COMPANHIAS AÉREAS PARA VOOS DIRETOS DO ESTADO ATÉ O PAÍS DO ORIENTE MÉDIO

Balneário Camboriú, Fabricio Oliveira (PL); e o deputado estadual Antidio Lunelli (MDB).

A missão no Oriente Médio segue até o próximo dia 25. No entanto, existe a possibilidade de que o governador retorne antes, para poder participar de um ato na Avenida Paulista, em São Paulo, promovido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Impulsionamos a inovação em infraestrutura, logística, portos e comércio exterior.



Mentorias



Eventos



Pré-aceleração



Trilha formativa



Web série



Desafio de inovação



Missões



P&D



www.hubbrasilexport.com.br



REGIÃO NORTE

Modernização de aeroportos na região Norte é tema de reunião no Ministério

Ministro Silvio Costa Filho e representantes da operadora Vinci Airports discutiram o assunto

Sergio Francés/MPor

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redeneews.com.br



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, conversou sobre os aeroportos do Norte com o CEO da Vinci Airports, Júlio Cesar Ribas, e o diretor institucional, Thierry Besse

Autoridades do Ministério de Portos e Aeroportos se encontraram com representantes da operadora Vinci Airports para discutir estratégias de desenvolvimento e investimento voltadas à modernização e expansão dos aeroportos na região Norte do Brasil. Sob a liderança do ministro Silvio Costa Filho, a reunião, realizada na terça-feira, dia 20, buscou reforçar a cooperação para melhorar os serviços aeroportuários, priorizando eficiência operacional e segurança dos usuários.

Lançado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no ano passado, o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) destina um investimento total de R\$ 10,2 bilhões para o setor aéreo, incluindo planos de

desenvolvimento aeroportuário para o Norte do país. Dos 48 projetos de concessão já existentes, 14 estão na região.

Os investimentos no norte do país incluem a construção de novos aeroportos, reformas e ampliações de terminais existentes, e melhorias na sinaliza-

ção e segurança das pistas. Projetos como a construção de cercas e expansão das pistas de pouso estão planejados em diversos municípios do Amazonas, como Barcelos, São Gabriel da Cachoeira, Santo Antônio do Içá, Eirunepé, Caruari, Apuí e Santa Isabel do Rio Negro. Além

disso, novos terminais de passageiros serão erguidos em Coari, Manicoré, Maués, Parintins e Itacoatiara.

Silvio Costa Filho, ressaltou que as ações impulsionam o turismo e fortalecem o desenvolvimento local. "Essas iniciativas não apenas promovem

o turismo local, mas também contribuirão para o crescimento da região e garantirão serviços essenciais para a população, como atendimento médico mais rápido para os residentes dos municípios dessas regiões", afirmou.

Durante a reunião, o CEO da Vinci Airports, Júlio Cesar Ribas, e o diretor institucional, Thierry Besse, apresentaram melhorias que vêm sendo feitas nos aeroportos. Entre elas, a implementação de um sistema automatizado de acesso ao embarque doméstico e uma reestruturação no fluxo de passageiros para embarques internacionais. A expectativa é de que os passageiros possam experimentar esses serviços a partir de outubro deste ano.

Em 2021, a Vinci Airports adquiriu a concessão de sete terminais na região Norte. São eles os aeroportos de Cruzeiro do Sul e Rio Branco (AC); Manaus, Tabatinga e Tefé (AM); Porto Velho (RO); e Boa Vista (RR).

REGIÃO SUDESTE

Incêndio em galpão da Receita Federal em Santos é extinto após três dias

Corpo de Bombeiros informou que foco de origem do fogo foi totalmente eliminado

TV Be News

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br



O depósito pertence à empresa Dinamo Inter-Agrícola, mas era utilizado pela Receita para armazenar mercadorias apreendidas e objetos abandonados no Porto de Santos

O Corpo de Bombeiros encerrou na quarta-feira (21) os trabalhos no combate ao incêndio ao galpão utilizado pela Receita Federal, localizado na região central de Santos, no litoral de São Paulo. A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou que a Brigada de Incêndio da Guarda Portuária desmobilizou recursos para combate ao incêndio, que durou cerca de três dias.

O fogo começou na noite de domingo (18), em um imóvel localizado na Rua João Pessoa. O depósito pertence à empresa

Dinamo Inter-Agrícola, mas era utilizado pela Receita Federal para armazenar mercadorias apreendidas e objetos abandonados no Porto de Santos. A área está fora da região portuária.

Após a extinção completa

da origem do fogo, equipes dos bombeiros realizaram na quarta-feira trabalhos de rescaldo. De acordo com a corporação, já foi possível identificar um desabamento parcial de parte da estrutura. Mas ainda há risco de

desabamento total da edificação que pegou fogo.

SemAVCB

O galpão incendiado não possuía Auto de Vistoria do Corpo

de Bombeiros (AVCB) – documento emitido pelo Corpo de Bombeiros que atesta a realização de vistoria e garante que a edificação atende a todos os critérios de segurança e prevenção contra incêndio.

As causas do incidente ainda são desconhecidas. Mais informações serão divulgadas a partir de trabalho de perícia da Polícia Científica da Polícia Civil de Santos.

A Receita Federal informou que no galpão eram armazenadas mercadorias diversas, tais como itens de vestuário, eletrodomésticos e veículos, entre outras. Não há produtos químicos.

Canal do Rio Paraná é liberado para tráfego após desencalhe de navio na Argentina

O Clara Insignia, que transportava trigo, encalhou no último sábado e foi removido na noite de terça-feira

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

O canal de San Nicolás, na Argentina, próximo ao Rio Paraná, foi liberado na última terça-feira (21) para o tráfego aquaviário após a retirada de uma embarcação que ficou encalhada por três dias. As informações são da Prefeitura Naval Argentina (PNA), através de seu site oficial.

A embarcação Clara Insignia, que transportava trigo, acabou encalhando no último sábado (17), quando o trecho do rio ficou totalmente interdito.

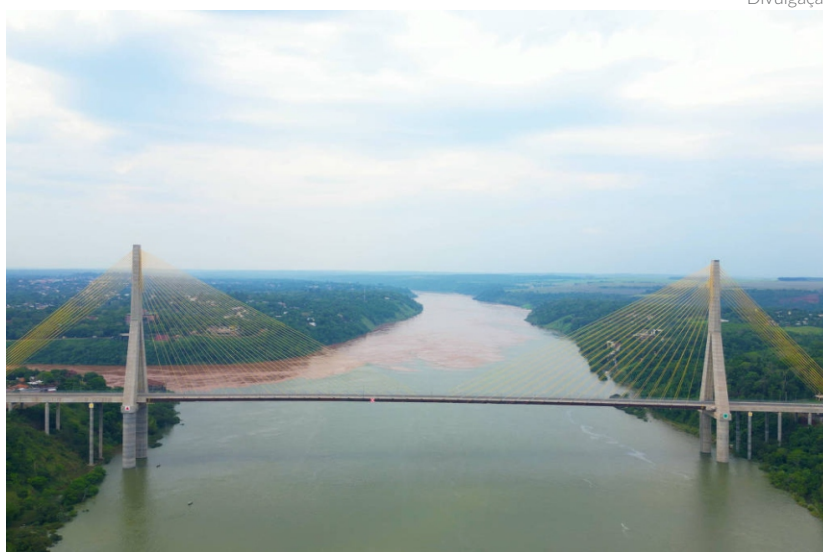
O navio, da operadora Inchcape Shipping, havia opera-

do no Porto de San Lorenzo, na Argentina, e se dirigia para Bahia Blanca para continuar o carregamento de trigo antes de partir para o Peru.

Segundo a armadora, o navio estava indo para a saída em condições de carga, navegando com um calado de 10,23 metros e transportando 31.121 toneladas métricas de trigo quando houve o incidente.

Após a sua remoção, na noite de segunda-feira (19), autoridades locais realizaram estudos no leito do rio para checar as condições navegáveis do canal e se alguma medida operacional seria tomada.

Segundo autoridades locais, um serviço de batimetria vai revelar se será necessário dragar o local onde ocorreu o enca-



Divulgação

O rio Paraná atravessa Brasil, Paraguai e Argentina. É a segunda maior hidrovia da América do Sul, que oferece fácil acesso a navios e é uma das principais rotas de comércio de grãos

lhado. Segundo o site da PNA, a situação da Via de Navegação do Paraná na altura de San Nicolás, no quilômetro 345 da hidrovia, voltou a ser normalizada.

Por conta do período de

três dias do encalhe, diversas embarcações não conseguiam chegar aos terminais próximos do polo portuário agrícola de Rosário. Da mesma forma, navios atracados nos portos de

Rosário não conseguiam retomar viagem por águas internacionais.

A região de Rosário carrega mais de 80% das exportações agrícolas e quase todos os embarques de empresas agroindustriais da Argentina.

O rio Paraná atravessa o Brasil, o Paraguai e a Argentina. É a segunda maior hidrovia da América do Sul, que oferece fácil acesso a navios e é uma das principais rotas de comércio de grãos.

De acordo com as autoridades, o encalhe ocorreu em um período considerado de baixo trânsito de navios na hidrovia, uma vez que o transporte de como soja e milho, principais produtos da Argentina, começa em meados do mês de abril.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

INTERNACIONAL

Conflitos no Mar Vermelho impactam logística global

Especialistas alertam para possíveis consequências da série de ataques dos Houthis a navios que trafegam pela região

UK Ministry of Defence/Reuters via Agência Brasil



Em virtude dos ataques dos Houthis, muitas empresas estão optando por não utilizar o Canal de Suez da Europa para a Ásia, desviando Cabo da Boa Esperança, na África do Sul

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebenews.com.br

Os conflitos no Mar Vermelho, que já duram três meses e afetam as navegações comerciais em todo o mundo, podem levar a um outro problema em breve: a falta de contêineres vazios, semelhante ao que ocorreu na pandemia de Covid-19. Esta é uma das principais preocupações apontadas por especialistas do setor, além do aumento de fretes em torno de 10% a 12%, segundo exportadores brasileiros.

A região onde está o Canal de Suez, entre o Mar Vermelho e o Mar Mediterrâneo, é responsável por cerca de 12% do tráfego marítimo mundial. Há três meses, os Houthis, milícia iemenita defensora dos palestinos na Faixa de Gaza, fazem investidas contra navios cargueiros que eles consideram ser de aliados de Israel.

"Esse conflito trará consequências de cadeia logística globais, tais como os contêineres vazios, falta de produtos,

inflação, aumento no custo de combustíveis que serão repassados ao frete", afirma a especialista em relações internacionais, comércio exterior e logística, Gisele Souza.

Ela explica que o caos da falta de contêineres só foi normalizado em setembro do ano passado, mas que foi o maior problema logístico da pandemia. "E isso vai voltar a acontecer por conta dos navios que não conseguem atracar ou que estão fazendo rotas mais longas, portanto, a falta de contêineres vazios para exportação será uma realidade novamente se o conflito se intensificar", diz ela.

A professora e especialista explica que, durante a pandemia de covid-19, em 2020, a China, única produtora de contêineres vazios no mundo, escovou toda a produção que ficou paralisada durante quase um ano de uma vez só. Em 2021, essa carga foi escoada muito rapidamente, o que afetou toda a cadeia logística global com a falta de contêineres vazios. Este foi um dos piores momentos do comércio mundial até então, segundo Gisele.

Mas o mundo, diz ela, não estava preparado nem para o

A REGIÃO ONDE ESTÁ O CANAL DE SUEZ, ENTRE O MAR VERMELHO E O MAR MEDITERRÂNEO, É RESPONSÁVEL POR CERCA DE 12% DO TRÁFEGO MARÍTIMO MUNDIAL. HÁ TRÊS MESES, OS HOUTHIS, MILÍCIA IEMENITA DEFENSORA DOS PALESTINOS NA FAIXA DE GAZA, FAZEM INVESTIDAS CONTRA NAVIOS CARGUEIROS QUE ELES CONSIDERAM SER DE ALIADOS DE ISRAEL

retorno tão abrupto de cargas, tampouco desta forma. A falta de contêineres para abastecer os navios atrasou as viagens em até 20 dias, principalmente na Europa, um dos maiores merca-

dos da China. Esse choque levou à inflação de milhares de produtos, não só naquela região, como no mundo todo. E esta situação é conhecida, de acordo com a professora Gisele Souza.

Em 2008, durante a crise mundial na economia, houve joint ventures (quando há uma parceria comercial para tirar proveito de alguma atividade, por um tempo limitado), o que resolveu parte do problema", diz ela.

Outra rota

Por conta dos ataques, muitas empresas estão optando por não utilizar o Canal de Suez da Europa para a Ásia, onde está a China. A rota é a mais rápida. Porém, o caminho agora está sendo desviado pelo Cabo da Boa Esperança, na África do Sul, viagem que demora de 15 a 25 dias a mais.

"Nós ficamos menos competitivos. Ainda que seja um aumento de 10% a 12%, isso impacta muito em nosso negócio e em todos os negócios no País. Estamos vendendo, oferecendo nosso produto, queremos ser mais competitivos, mas com este aumento são neces-

sárias outras alternativas como novos fornecedores e prestadores de serviços para encobrir custos e repassar o mínimo possível aos consumidores finais", afirma a especialista em exportação da WoodFlow, Gisele Santos.

Segundo a especialista, o setor madeireiro é apenas um dos que sentem os aumentos que já estão ocorrendo aqui no Brasil por conta das rotas mais longas feitas pelos navios cargueiros nos últimos meses.

Para a professora e especialista Gisele Souza, o País poderá ter efeito em suas commodities, como soja, café e milho, também, em breve. Mas, o principal problema está no petróleo. "Por enquanto, o petróleo ainda não foi afetado porque o Irã é um aliado dos Houthis", afirma ela.

Hoje, 40% do petróleo mundial passa pelo Estreito de Ormuz, que fica na região entre o Irã, os Emirados Árabes Unidos e o Paquistão, entre os golfos Pérsico e de Omã. "Esta região ainda não foi afetada, mas porque o Irã não se envolveu. Se algo acontecer que necessite de sua intervenção, veremos mais uma crise por conta de Petróleo envolvendo toda a cadeia global", afirma Gisele Souza.